Duas Novas Espécies de *Huberia* DC. (Melastomataceae) para o Brasil

José Fernando A. Baumgratz[1]

RESUMO

São descritas duas novas espécies do gênero *Huberia* DC. para o Brasil, acompanhadas de curtos comentários, ilustrações e mapa da distribuição geográfica.

Palavras-Chave: *Huberia*, Melastomataceae, Brasil

ABSTRACT

Two new species of *Huberia* DC. are described from Brazil, with comments, illustration and a geographic distribution map.

Keywords: *Huberia*, Melastomataceae, Brazil

Huberia DC. é um gênero neotropical, com a grande maioria de suas espécies ocorrendo na região Sudeste do Brasil. Após um estudo recente de revisão taxonômica deste gênero (Baumgratz 1997), novas espécies foram descobertas para a Ciência, sendo descritas no presente artigo *H. espirito-santensis*, endêmica do estado do Espírito Santo, e *H. piranii*, endêmica do estado de Minas Gerais (Fig. 1).

Huberia espirito-santensis **Baumgratz, sp. nov.** TIPO: Estado do Espírito Santo, Santa Teresa, Valsugana Velha, Estação Biológica de Santa Lúcia, ca. 19º 58'S, 40º 32'W, ca. 550-600m/s.m., ao longo do rio Timbuí, Floresta Pluvial de Encosta, base da cachoeira, margem direita, 13 03 1990, *H. Q. B. Fernandes 2906, W. Boone & W. Pizziolo*. (holótipo - RB; isótipos - MBML, US). Figuras 2-3.

Arbores; indumento glanduloso-furfuraceo etiam gemmis vegetativis, petiolis et nervis principalibus supra junioribus foliorum sparsim glanduloso-vilosis. Folia membranacea, anguste elliptica vel ovata, basi saepe obtusa, interdum acuta vel rotundata, apice acuta vel acuminata, trinervia. Hypanthium 8-angulosum, calycis laciniis anguste triangularibus, petalis anguste ellipticis vel obovatis, apice acuto-acuminatis, obtusis vel retusis, antherarum thecis evidenter sinuatis. Huberia espirito-santensis affinis H. laurinae et H. nettoanae sed praesertim nervis principalibus basi insertis, floribus, ovario, fructibus et seminibus numero minoribus differt.

Árvores 5-6m alt.; indumento glanduloso-furfuráceo, também esparsamente glanduloso-viloso nas gemas vegetativas, principalmente na face adaxial, regiões axilares adjacentes a estas, pecíolos e face adaxial da lâmina foliar, quando jovem, ao nível das nervuras principais; fuste ca. 1m alt., 16-18cm diâm., cilíndrico, castanho-escuro, reto, rugoso, lenticelas elípticas; ramos jovens tetragonais, adultos cinéreos, subtetragonais. Folhas com pecíolo 0,9-2,3cm compr.; lâmina 4,7-11,3x2-4,6cm, verde discolor, membranácea, estreitamente elíptica ou ovada, base geralmente obtusa, às vezes, aguda ou arredondada, ápice agudo a acuminado, margem inteira, às vezes, irregular e levemente ondulada, inconspicuamente espessada; 3 nervuras principais basais, nítidas na face abaxial; nervuras últimas marginais,

[1]Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Rua Pacheco Leão, 915 - Jardim Botânico - CEP 22460-030
jbraungr@jbrj.gov.br

na face abaxial, tênues e levemente salientes na base, inconspícuas para o ápice; nervuras secundárias 11-13, transversais e obliquamente ascendentes, salientes, nítidas na face abaxial. Inflorescências em cimóides, corimbosos ou não, heterocládicos ou homocládicos, 3-4cm compr., sésseis, paucifloras (21-33 flores); raque 1-1,6cm compr.; paracládios 1ª ordem 6-8, freqüentemente tríades ou também mônades ou díades, pedunculadas, ou sub-cimóides; paracládios 2ª ordem raros, 2, em tríades; nó distal da raque em tríade; brácteas 1ª ordem proximais foliáceas, peciólulo ca. 3mm compr., lâmina ca. 9x2,5mm, elíptica, ápice agudo, margem inteira; brácteas 1ª ordem distais e 2ª ordem crassas, 1-2,3x0,2-0,3mm, levemente côncavas, oblongas, ápice arredondado, margem inteira; profilos 1,2-2x0,1-0,2mm, 1-2, lineares, ápice agudo. Flores 23-25mm compr.; pedicelo 7,5-10mm compr., subcilíndrico a cilíndrico; hipanto 6-6,5x2,2-2,5mm, tubuloso, 8-anguloso, ápice levemente constrito; cálice 5,5-7mm compr., costado ao nível das lacínias na face abaxial, lacínias 4,5-6x1,2-1,7mm, iguais, estreitamente triangulares, porção basal laminar, rígido-membranácea, porção mediano-apical crassa, oblonga, achatada lateralmente a subcilíndrica, ápice arredondado; pétalas 9,5-17x4,5-5,8mm, simétricas ou assimétricas, estreitamente elípticas a obovadas, ápice agudo-acuminado, obtuso ou retuso-obtuso; estames de dois tamanhos, maior 14,2-15mm e menor 12-13mm compr., filetes maior 6,2-7mm e menor 5-5,7mm compr., anteras maior 8-8,2mm e menor 7-7,2mm compr., oblongo-subuladas, tecas acentuadamente onduladas, biloculares a pseudo-biloculares para o ápice, tubo unilocular 0,5-0,6mm compr., conectivos com apêndice dorsal, filiforme, nos estames maiores 2,1-2,5mm e nos menores 2,6-3,2mm compr., retilíneos, ás vezes, dobrado em ziguezague na região mediana; ovário mediano, 3-3,2x1,7-2mm, 3/4-5/6-livre, óvulos 0,8-1,2mm compr.; estilete 18-19mm compr., estigma punctiforme. Ruptídios (11-13)14-21x(4-4,5)4,8-5,4mm, levemente 4-angulosos e 4-estriados, alternadamente, pedicelo (3,5-5)6-12,5mm compr.; sementes 120-150 por fruto, 3-4x0,6-1,1mm, lineares a estreitamente obovadas; embrião 1-1,3mm compr.

PARÁTIPOS: Espírito Santo, Mun. Santa Teresa, Valsugana Velha, Estação Biológica de Santa Lúcia, em capoeira rupestre, margem da cachoeira do rio Timbuí, 11 Abr 1988, *H. Q. B. Fernandes 2450* (MBML, RB, US); Idem, margem direita da cachoeira do rio Timbuí (rio abaixo), em capoeira rupestre, ca. 600m/s.m., 5 Dez 1993, *J. F. A. Baumgratz, M. Leonor Souza & Ivis 648* (RB).

Pela forma estreitamente triangular das lacínias do cálice, *H. espirito-santensis* assemelha-se a *H. laurina* DC., *H. piranii* e *H. carvalhoi* (inédita, Baumgratz 1997). Ainda pela forma das lacínias, *H. espirito-santensis* apresenta uma relativa afinidade com *H. nettoana* Brade, porém sendo muito distinta pelas folhas com margem inteira, nervuras principais basais e ausência de domácias, inflorescências com maior número de flores, menor comprimento das flores, ovário e fruto, pelo hipanto 8-anguloso e menor número de sementes por fruto. *Huberia espirito-santensis* tem sido encontrada, até o momento, na Estação Biológica de Santa Lúcia, no município de Santa Teresa, em Floresta Ombrófila Densa Montana, entre 550 e 600m de altitude, em área de encosta ou à margem de rio ou cachoeira e, neste caso, em formação vegetacional antropizada, uma capoeira rupestre.

Huberia piranii **Baumgratz, sp. nov.** TIPO: Estado de Minas Gerais, mun. Diamantina, serra do Espinhaço, matinha junto a córrego rochoso, 16 Fev 1973, *G. Hatschbach & Z. Ahumada 31637*. (holótipo - MBM; isótipos - F, K, MO, NY, US). Figuras 4-5.

Frutices vel arbusculae indumento glanduloso-furfuraceo etiam gemmis vegetativis, petiolis, subtus junioribus

foliorum et inflorescentia glanduloso-villosis. Folia elliptica, anguste obovata vel interdum anguste ovata, trinervia. Flores pedicello tetragono, hypanthio 8-anguloso, calycis laciniis anguste triangularibus; loculis antherarum satis sinuatis. Huberia piranii affinis H. laurinae sed praesertim indumento etiam glanduloso-viloso, folio papiraceo et basi rotundato, apice acuminato interdum acuto, petalis apice attenuato-acuminatis vel cuspidatis, staminibus alternantim inaequalibus, floribus, pedicellis, fructibus et seminibus minoribus differt.

Arbustos 1,5-2m alt. ou arvoretas 3-5m alt.; indumento glanduloso-furfuráceo, também esparso ou densamente glanduloso-viloso, com tricomas ferrugíneos, nas gemas vegetativas, principalmente na face adaxial, regiões axilares adjacentes a estas, face adaxial, nas folhas jovens e apenas ao nível da nervura principal central nas adultas, pecíolo e inflorescências; ramos tetragonais, os mais jovens estriados longitudinalmente, adultos às vezes levemente fendidos. Folhas com pecíolo 0,4-1,6cm compr.; lâmina 3,3-9,7x1,1-4,1cm, papirácea, freqüentemente elíptica a estreito-obovada, às vezes -ovada, base arredondada, ápice acuminado, às vezes agudo, margem 1/2-2/3-inferior inteira e 1/3-1/2-superior crenulada ou ondulada, ou inteira, inconspicuamente ondulada na região mediana, nervuras principais basais, nítidas na face abaxial, as laterais, às vezes, nítidas na base e tênues para o ápice; nervuras últimas marginais inconspícuas; nervuras secundárias 14-21, transversais a obliquamente ascendentes, salientes, nítidas na face abaxial. Inflorescências em cimóides corimbosos, umbeliformes ou reduzidos, homocládicos, às vezes, em cimas umbeliformes ou botrióides, 2-4cm compr., sésseis, raro pedunculadas, paucifloras (5-17 flores); pedúnculo freqüentemente ausente, raro ca. 0,1cm compr., raque 0,3-0,43cm compr., às vezes, nula; paracládios 1ª ordem 2-4 ou ausentes, tríades e/ou díades ou mônades, pedunculadas ou sésseis; nó distal da raque em tríade ou cima umbeliforme com 4-5 flores; brácteas 1ª ordem proximais foliáceas, peciólulo 2,6-7mm compr., lâmina 10-25x4-17mm, estreitamente elíptica a linear, ápice acuminado ou agudo-atenuado, margem inteira; brácteas 1ª ordem distais, às vezes, proximais, e 2ª ordem crassas 0,8-6x0,3-0,6mm, lineares, ápice agudo a obtuso, margem inteira; profilos 0,3-0,5x0,1-0,2mm, 1-2, linear-triangulares ou oblongos, ápice agudo, obtuso ou arredondado. Flores 20-36mm compr.; pedicelo 5,5-13,5mm compr., tetragonal; hipanto 5-8x2,2-3,6mm, tubuloso, 8-anguloso, ápice levemente constrito; cálice 4-9mm compr., costado ao nível das lacínias na face abaxial, lacínias 3,2-8x0,6-2mm, estreitamente triangulares, porção basal laminar, rígido-membranácea, porção mediano-apical crassa, oblonga, achatada lateralmente a subcilíndrica, ápice arredondado; pétalas 11-19,5x5,2-9mm, simétricas, obovadas a elípticas, base, às vezes, crassa, sub-unguiculada, ápice atenuado-acuminado a cuspidado; estames de dois tamanhos, maior 14-15,8mm e menor 11,6-13,9 mm compr., filetes maior 7-8,1mm e menor 5,8-7mm compr., anteras maior 6,4-8,2mm e menor 5,5-7,6mm compr., estreitamente triangulares, tecas acentuadamente onduladas, pseudo-biloculares, tubo unilocular 0,5-0,7mm compr., conectivo com apêndice dorsal, filiforme, nos estames maiores 1,6-3,1mm e nos menores 3-3,6mm compr.; ovário mediano, 3,5-4,5x2-2,5mm, 2/3-7/8-livre, óvulos 1,3-1,8mm compr.; estilete 11-19mm compr., estigma punctiforme. Ruptídios 17-25x4,8-6mm, 4-angulosos para o ápice, pedicelo 7-15mm compr.; sementes 190-225 por fruto, 2,2-5x0,5-1mm, lineares a estreitamente elípticas ou obovadas; embrião 0,7-1,4mm compr.

PARÁTIPOS: Minas Gerais, Mun. Datas, 15km S de Diamantina, ca. 1250m/s.m., 5 Fev 1972, W. R. Anderson & al. 35510 (MO, NY, UPS, US); Mun. Diamantina, ca. 18km E de Diamantina, 19 Mar 1970, H. S. Irwin &

al. 27911 (F, GH, MO, NY, RB, US); 10km pela estrada SW do rio Jequitinhonha e Mendanha, na estrada para Diamantina, 15 Abr 1973, W. R. Anderson 8969 (F, MO, NY, R, UB, US); Rodovia Guinda-Conselheiro Mata, km 17, 14 Mar 1982, G. Hatschbach 44719 (MBM, MG, NY, US); Mun. Conselheiro Mata, Conselheiro Mata, 4 Jun 1985, F. de Barros 1091 (SP).

Huberia piranii distingue-se de *H. laurina* principalmente pelo indumento glanduloso-viloso, além de furfuráceo, nas gemas vegetativas, regiões axilares adjacentes a estas, pecíolo e face adaxial das folhas jovens, lâmina foliar papirácea, com base arredondada e ápice acuminado, às vezes, agudo, pétalas com ápice atenuado-acuminado a cuspidado e estames de dois tamanhos, além do menor comprimento das flores, pedicelo floral, frutos e sementes. Outra característica peculiar que também auxilia na distinção entre estes dois táxons é o número de nervuras secundárias que partem da nervura principal central: 14 a 20(21) em *H. piranii* e 8 a 12 em *H. laurina*.

Huberia piranii também aproxima-se taxonomicamente de *H. espirito-santensis* principalmente pela semelhança do indumento das gemas vegetativas e pecíolo, forma da lâmina e ápice foliar e das lacínias do cálice e menor comprimento do ovário. Porém, enquanto a primeira espécie ocorre em pequenas manchas de matas de galeria e em encostas ou cumes de morros em campos rupestres, a outra encontra-se em floresta ombrófila densa montana, no Espírito Santo; já *H. laurina* habita capões de mata e capoeiras, em Minas Gerais, e áreas alagadiças no estado de São Paulo. Em relação ao número de nervuras secundárias *H. espirito-santensis* distingue-se de *H. piranii* pelo menor número, 11 a 13.

Esta nova espécie tem distribuição geográfica restrita ao estado de Minas Gerais, onde é endêmica da região do Planalto de Diamantina, em áreas da Cadeia do Espinhaço relativamente próximas entre si (Fig. 1), localizadas em serras da região de Diamantina e cercanias desta, a cerca de 1250m de altitude.

AGRADECIMENTOS

Este artigo baseia-se em minha Tese de Doutorado, desenvolvida na Universidade de São Paulo. Meu especial agradecimento ao Dr. José Rubens Pirani, pela orientação e sugestões; ao Dr. Jorge Fontella Pereira, Dra. Maria do Carmo Mendes Marques e Dra. Graziela Maciel Barroso, pela revisão das diagnoses latinas; aos curadores dos herbários, pelo empréstimo das coleções botânicas; à Maria Helena Pinheiro, pelas ilustrações; e ao CNPq, pela Bolsa de Doutorado concedida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Baumgratz, J. F. A. 1997. Revisão taxonômica do gênero *Huberia* DC. (Melastomataceae). *Tese de Doutorado*, Universidade de São Paulo, São Paulo, 369 p.
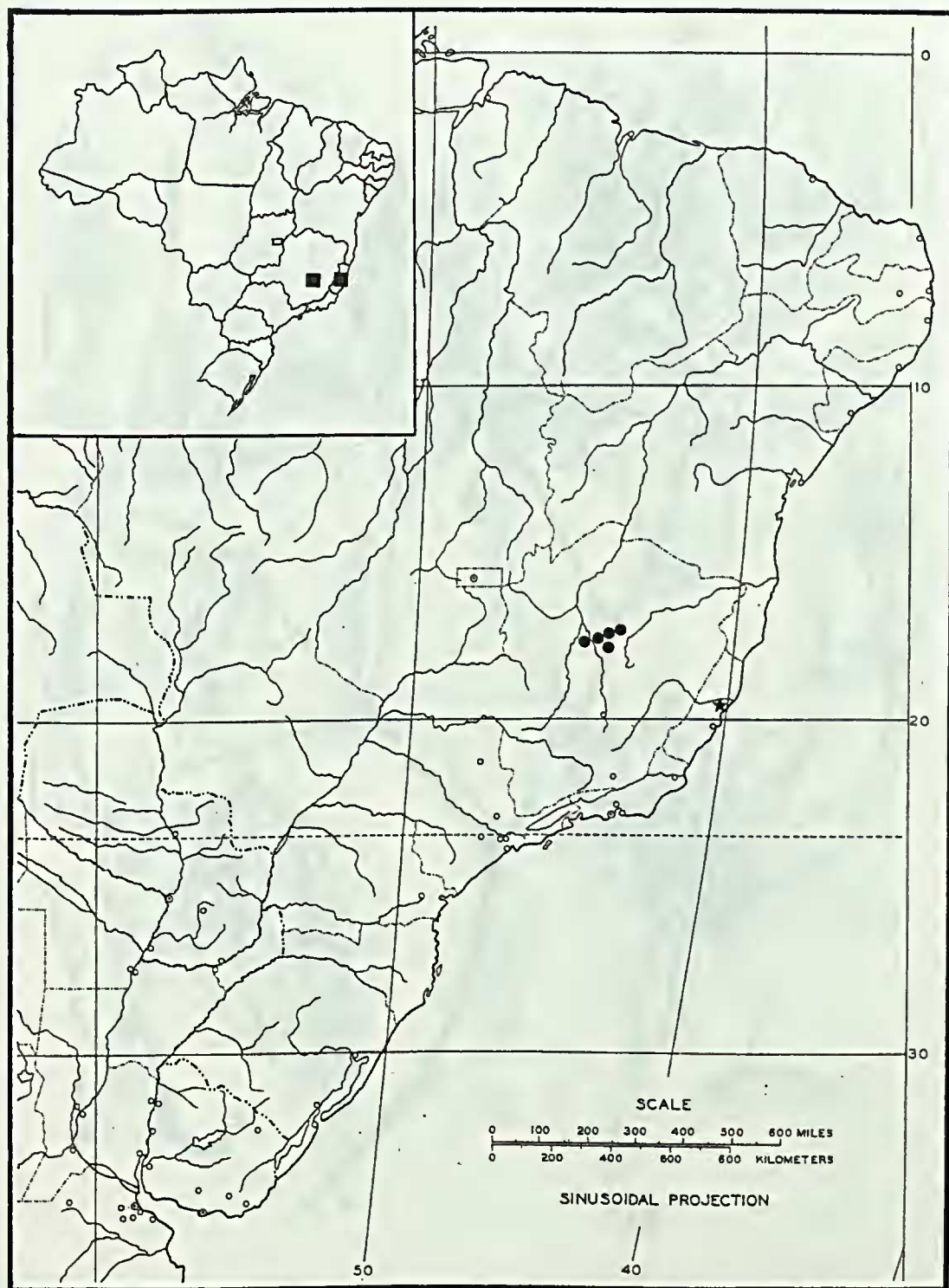
Figura 1: Distribuição geográfica de ***Huberia espirito-santensis*** (★) e ***Huberia piranii*** (●), em localidades dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, respectivamente(■).

Figura 2: ***Huberia espirito-santensis*** **Baumgratz**: a - detalhe do ramo; **b** - folha: variação morfológica da lâmina; **c** - bráctea foliácea; **d-e** - profilos; **f** - botão floral; **g** - flor. (Escalas: **a-b** = 3 cm; **c** = 3 mm; **d-e** - 0,5 mm; **f-g** = 5 mm)

(*H. Q. B. Fernandes, W. Boone & W. Pizziolo 2906*)
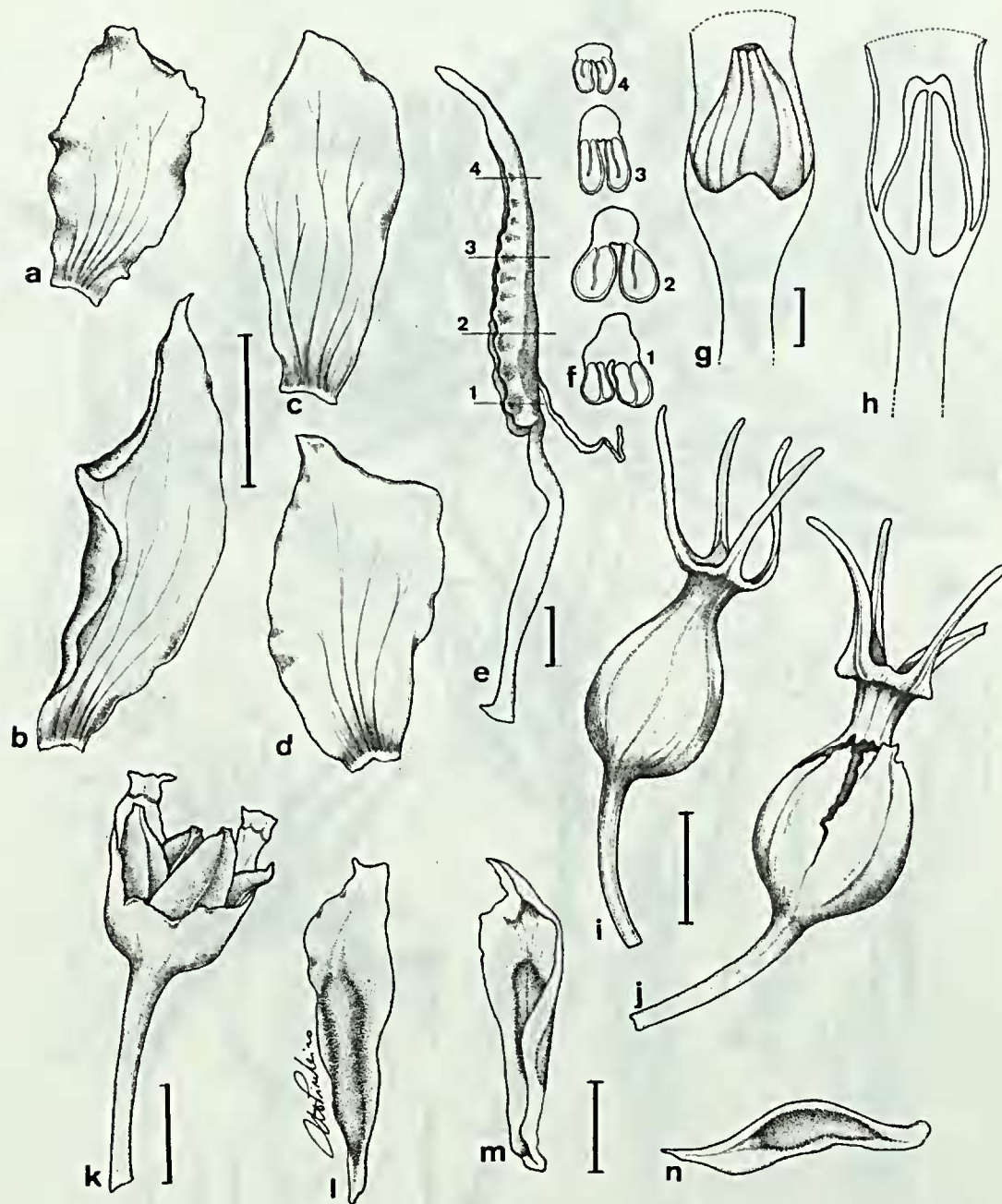
Figura 2: ***Huberia espirito-santensis*** **Baumgratz: a-d** - pétalas: variação morfológica; e - estame; **f** - esquemas de secções transversais da antera, em diferentes níveis, evidenciando seus lóculos e septos; **g** - ovário, evidenciando sua porção livre; **h** - esquema da secção longitudinal do ovário, evidenciando sua adnação parcial ao hipanto; **i-k** - diferentes estádios de desenvolvimento do fruto adulto - indeiscente, deiscente e senil, respectivamente; **l-n** - sementes: variação morfológica (**m** - face adaxial). (Escalas: **a-d, i-k** = 5 mm; **e, g, l-n** = 1 mm)
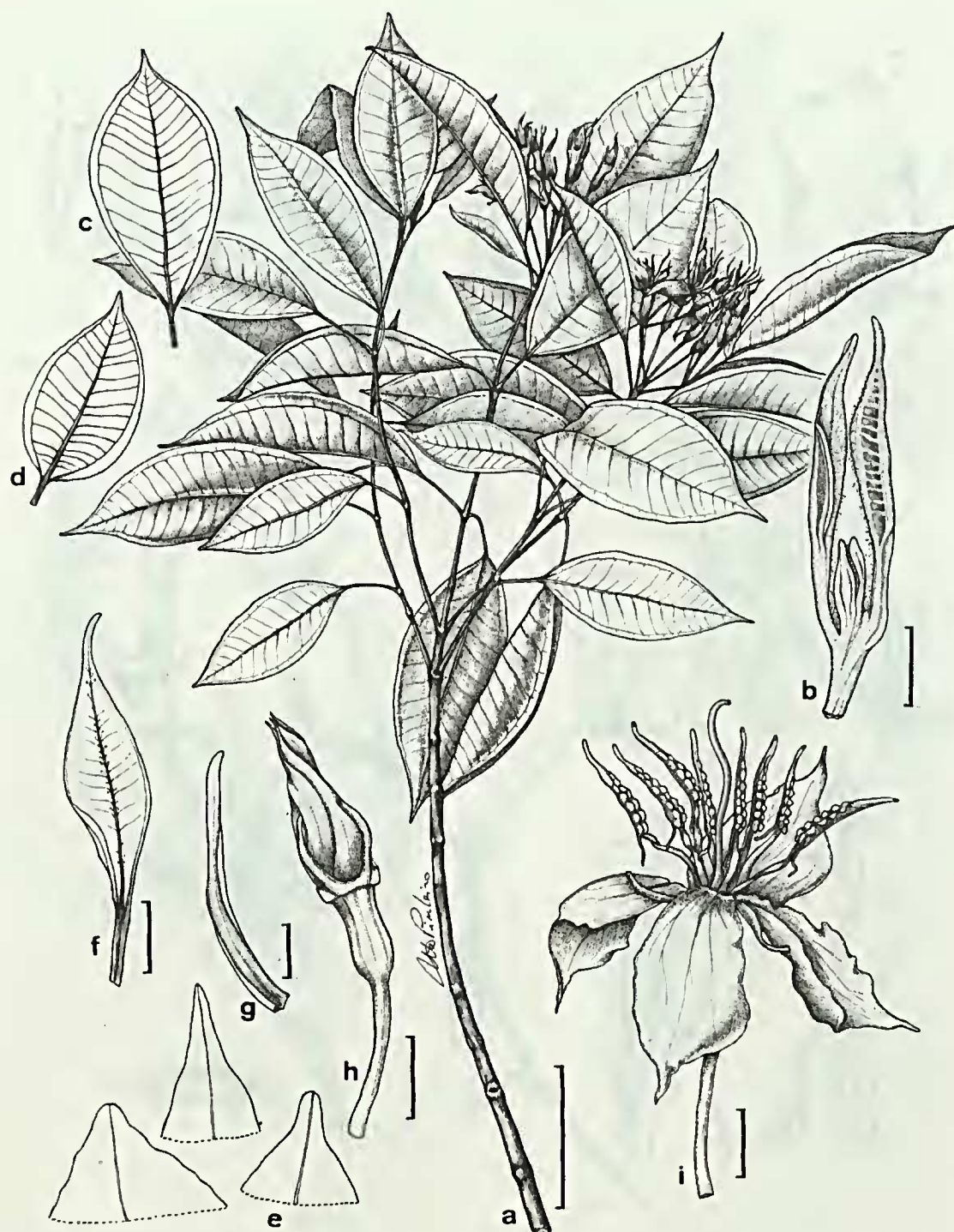
Figura 4: ***Huberia piranii*** **Baumgratz**: **a** - detalhe do ramo; **b** - detalhe da gema vegetativa e primórdios foliares, notando-se o indumento glanduloso-viloso; **c-d** - folhas: variação morfológica; **e** - ápice foliar: esquemas da variação morfológica; **f** - bráctea de 1ª ordem, da porção distal da raque; **h** - botão floral; **i** - flor. (Escalas: **a, c-d** = 3 cm; **b** = 3 mm; **f, h-i** = 5 mm; **g** = 1 mm)

(G. Hatschbach & Z. Ahumada 31637)
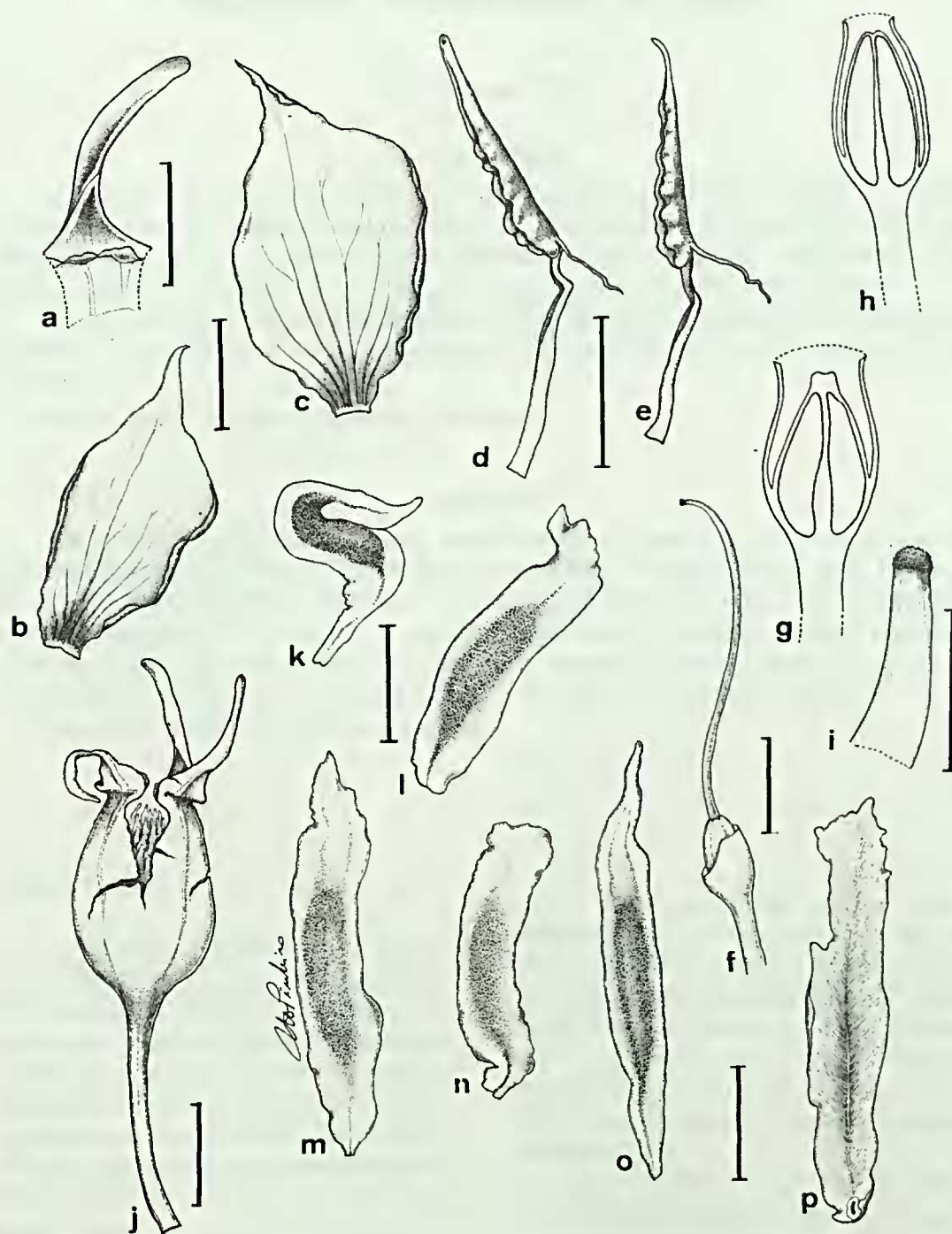
Figura 5: ***Huberia piranii*** **Baumgratz**: **a** - lacínia; **b-c** - pétalas: variação morfológica; **d-e** - estames maior e menor, respectivamente; **f** - gineceu, evidenciando a proção livre do ovário; **g-h** - esquemas da secção longitudinal do ovário, evidenciando a variação do seu grau de adnação ao hipanto; **i** - detalhe do ápice do estilete e estigma; **j** - fruto; **k-n** - sementes: variação morfológica (**p** - face adaxial). (Escalas: **a** = 3 mm; **b-f, j** = 5 mm; **i, k-n** = 1 mm)